



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESPORTES**

## **Ives Gandra: “espero que o Banif reconsidere sua postura”**



**Chega ao fim uma parceria vitoriosa. Iniciada em 2005, pela vontade de crescer no Brasil junto à comunidade luso-brasileira, o Banco Banif buscou a Portuguesa para ser sua parceria.**

**Ao longo de mais de sete anos, o Banco Banif foi um dos grandes parceiros da Portuguesa, tanto no patrocínio master do time de futebol, como também na concessão de empréstimos à Lusa, a qual não se encontrava numa situação financeira favorável. Foi realmente uma parceria de sucesso. Pelos empréstimos do Banco Banif, a Portuguesa conseguiu se realinhar financeiramente, equalizar todo o seu débito trabalhista e organizar suas finanças, enquanto isso o Banif, conseguiu aumentar sua carteira de clientes e investidores, lançar novos produtos com a marca da Portuguesa e obter o reconhecimento na conquista de vários acessos e títulos da Portuguesa. Contudo, infelizmente, em meados de ano passado, 2012, com a mudança da direção do banco Banif, a parceria foi rompida abruptamente, o que causou grande pesar à direção Lusa.**

O Banco deixou de pagar o patrocínio da camisa, retirou todos os patrocínios em diversos departamentos da Portuguesa, deixou de renovar os empréstimos e iniciou a execução judicial da dívida.

Ciente dessa situação, o advogado tributarista, professor e um dos juristas mais conceituados do Brasil, com igual reconhecimento no exterior, com uma gama enorme de títulos internacionais, o Professor Doutor Ives Gandra da Silva Martins, emitiu parecer acerca do ocorrido.

Com 56 anos de advocacia, formado pela Faculdade de Direito da USP, e dezenas de livros publicados, inclusive em parceria com alguns ministros do STF, Ives Gandra Martins, professor emérito da Universidade Mackenzie, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da Escola Superior de Guerra e professor honoris causa do Centro Universitário FIEO, diz em seu parecer que o presidente da Portuguesa agiu de boa fé e que em nenhum momento o dinheiro recebido da Banif ficou com o presidente Manuel da Lupa, e que foi sempre endereçado a seu destinatário: a Portuguesa.

A equipe de Nau's foi conversar com o jurista Ives Gandra, para saber detalhes desse parecer.

**Nau's – Dr. Ives, o que levou o doutor a emitir tal parecer?**

Ives Gandra – A convicção que o Dr. Manuel da Lupa agiu de boa fé, tendo havido de comum acordo com Banco Banif as diversas etapas da operação, visto que o destinatário único e final dos empréstimos era a Portuguesa. Tanto é verdade que o próprio banco depositava o dinheiro na conta do Dr. Manuel que era transferido no ato para a conta da Portuguesa no próprio Banco. O Dr. Manuel só aceitou a operação, porque o Banco era português, interessado na clientela que a Portuguesa proporcionar-lhe-ia, razão pela qual tanto o Dr. Manuel quanto a Portuguesa aceitaram as condições impostas pelo Banif de ser fazer a operação como se fez.

**Nau's – Houve perícia prévia, por profissional vossa confiança, para pudesse emitir o parecer?**

Ives Gandra – Elaboramos o parecer, o Prof. Gilberto Jabur e eu, depois de examinarmos todos os depósitos e contratos e os laudos contábeis, demonstrando que, em nenhum momento, o dinheiro recebido ficou com o Dr. Manuel, mas foi sempre endereçado a seu destinatário a Portuguesa, que, inclusive, em nenhum momento nega que a operação com o Banif era para financiá-la.

**Naus's – No seu entendimento, face a fragilidade financeira da Portuguesa, havia outra alternativa pelos administradores senão aceitara forma**

**de empréstimos imposta pelo Banif?**

Ives Gandra – Sendo o Banco uma entidade financeira de controle português e, aparentemente, idônea e tendo imposto as condições que impôs, não tiveram dúvida o Dr. Manuel da Lupa e a Portuguesa de aceitarem o esquema bancário, até porque o maior beneficiário era o Banco que penetrava, desta forma, no seio da comunidade luso-brasileira. Banco de aparente confiabilidade vinculado à pátria mãe dos dirigentes do clube, não havia porque duvidar da forma adotada.

**Naus's – No seu entendimento houve simulação nos empréstimos cedidos pelo Banco Banif à Portuguesa?**

Ives Gandra – A operação objetivou atender a imposição do Banco para financiar a Portuguesa, tendo seu presidente concordado, pois a entidade esportiva necessitava destes recursos. Adotou-

se a solução que o Banco desejava. Não pode, agora, o Banco pretender esquivar-se dos compromissos jurídicos e morais assumidos, pretendendo ignorar a essência da operação pelo próprio Banco construída.

**Naus's – O Banco Banif possui outras garantias além dos avais dos administradores da Portuguesa e o que levou o Banco Banif a executar os contratos?**

Ives Gandra – A própria Portuguesa ofereceu – se, pois destinatária dos recursos, a entrar na lide, assumindo as responsabilidades da discussão, o qual demonstra a veracidade desta.

**Naus's – No entendimento do senhor, houve abuso de poder econômico do Banco Banif?**

Ives Gandra – Para mim e para o Prof. Gilberto Jabur está nitidamente configurado o abuso de poder econômico do Banif, pois pretende desconsiderar operação por ele próprio montada. Ninguém pode-se beneficiar, em linguagem exclusivamente jurídica, da própria torpeza. No caso, ignorar a verdade material da operação para responsabilizar o presidente da Portuguesa, sem aceitar a sua responsabilidade, que assumiu publicamente, é, em verdade, permitir que o processo corra à revelia do direito e dos fatos, razão pela qual espero que o Banco Banif reconsidere sua postura até em homenagem à pátria de onde vem para não ter a imagem maculada perante a comunidade luso-brasileira.

*Fonte: entrevista feita por Naus's*

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS**